INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA: BENEFÍCIOS E RISCOS ÉTICOS

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN MEDICINE: BENEFITS AND ETHICAL RISKS

Roberta Wolpp de Souza[1]
Ana Laura de Souza Pereira
Isabela Silva Figueiredo Diniz
Luá Cristine Siqueira Reis[2]

A Inteligência Artificial (IA) é uma tecnologia que busca se assemelhar à capacidade cognitiva humana, porém, com maior rapidez e eficiência. Nos últimos anos, seu uso tem avançado significativamente nas áreas de saúde, com ênfase na medicina, para acelerar os processos médicos. Entretanto, com o aumento do uso de Inteligência Artificial nos atendimentos, surgiram desafios éticos e legais, como questões de privacidade dos pacientes, viés algorítmico e responsabilidade médica. Isso ocorre porque ela depende da inserção de dados pessoais preenchidos pelo profissional de saúde para uma maior precisão das respostas. Diante desse contexto, este estudo visa analisar os benefícios e riscos éticos da Inteligência Artificial na medicina. Trata-se de uma revisão literária do tipo narrativo com análise descritiva, utilizando as bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), National Institutes of Health (NIH) e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos completos em português, do período de 2020 a 2024, utilizando os descritores inteligência artificial, ética e medicina. Foram excluídos artigos incompletos e repetidos, de modo que cinco artigos foram selecionados. Diante das análises, afirma-se que a implementação de Inteligência Artificial na medicina tem mostrado resultados promissores, como a automação de procedimentos e a eficácia na análise de grandes volumes de dados médicos, permitindo diagnósticos mais rápidos e precisos. Entretanto, surgiram preocupações éticas significativas, como a responsabilidade em casos de falhas de sistemas automatizados, o impacto da substituição de pessoas por máquinas e a privacidade de dados. Esses desafios evidenciam a necessidade de uma regulamentação cuidadosa para equilibrar o avanço tecnológico com a saúde. Vale salientar que o raciocínio clínico na medicina é essencial para a análise do caso e a compreensão do histórico clínico do paciente, mas se torna limitado com o uso de IA,

[1] Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/ UNIFIMES. Correio eletrônico: rwsouza21@gmail.com.
[2] Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/ UNIFIMES

dificultando a observação da perspectiva geral do paciente em seu contexto humanizado e integral, ferindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Outrossim, novas tecnologias possuem potencial de substituir o trabalho humano em diversas áreas, o que pode gerar o aumento do desemprego. Visto isso, apesar da Inteligência Artificial trazer uma série de benefícios para a Medicina, ela deve ser usada com cautela, respeitando os limites da ética. Portanto, é crucial aprofundar o conhecimento sobre o assunto para vincular o benefício da tecnologia com o trabalho humano, buscando aperfeiçoar os atendimentos médicos dentro dos limites éticos. Assim, surge a necessidade de uma reavaliação das fronteiras entre vantagem e desvantagem de sua utilização. Logo, para garantir uma implementação eficaz e segura, é preciso estabelecer diretrizes éticas rigorosas que protejam os dados dos pacientes. Assim, a IA poderá ser incorporada de forma responsável, contribuindo para o avanço da saúde.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ética. Medicina

Keywords: Artificial Intelligence. Ethics. Medicine.